



## DATAESPN E O FUTEBOL VISTO A PARTIR DO COLETIVO

---

CAVALLI, Marcelo Ferreira

### **Resumo**

O presente artigo é analítico e tem como objetivo trazer as características do jornalismo esportivo direcionado a avaliação tática dos times, por meio da análise textual e imagética do programa DataESPN. Os programas de futebol dão maior destaque aos aspectos individuais do jogo, como gols, acertos ou falhas individuais, e até mesmo o desempenho dos árbitros. No entanto, o DataESPN se propõe colocar os aspectos individuais em segundo plano, para dar maior destaque às características coletivas. A análise feita compõe três programas transmitidos ao vivo no mês de maio. Com a análise, é possível concluir que o DataESPN traz novas formas de análise do futebol e o complemento visual contribui com o entendimento dos conceitos trazidos.

**Palavras-chave:** futebol; tática; ESPN; DataESPN

## INTRODUÇÃO

A forma de analisar o futebol no Brasil está se transformando e isso se reflete a partir do momento em que o desempenho coletivo dos times é colocado à frente ou com o mesmo nível de importância dos aspectos técnicos e individuais dos jogadores. A ESPN Brasil, canal de televisão fechada, tem feito esforços para incluir na programação análises aprofundadas dos times de futebol brasileiros e também em outras ligas relevantes, como as da Europa.

Esse investimento editorial pode ser visto, principalmente, nas edições diárias do programa Bate-Bola, quando os principais comentaristas do canal são acionados para explicar a postura dos times por meio de imagens congeladas e/ou em movimento de posturas adotadas pelos times durante os jogos. Além das imagens, recursos gráficos são utilizados para dar destaque a alguma característica sobre qual o comentarista quer explicar. O banco de imagens e conteúdo é produzido por um departamento específico intitulado de DataESPN. Nele, o foco não fica apenas nos lances mais importantes de uma partida, como gols, acertos ou falhas individuais, mas há uma busca de imagens que traduzam o padrão e modelo de jogo das equipes.

Além da produção dos conteúdos, o DataESPN também é transmitido por meio de *lives* no *Facebook*. Entre abril e setembro de 2017, um total de 17 transmissões ao vivo do DataESPN aconteceram pela página do *Facebook* da ESPN. O programa tem o comentarista Paulo Calçade, que também acumula a função de apresentador do programa, o também comentarista André Kfoury e Renato Rodrigues, que é o coordenador da plataforma e também assume o papel de comentarista.

A pesquisa sobre essa tendência traz novas perspectivas para o rumo da produção de conteúdo no jornalismo esportivo. Se há o interesse de canais como a ESPN, reconhecido pela qualidade na cobertura dos eventos esportivos no Brasil, na produção desse tipo de material, é porque o público também espera análises mais consistentes dos jogos de futebol. Diante desse contexto, quais são os caminhos usados pelos participantes do programa DataESPN para explicar os modelos de jogo dos times de futebol?

Para alcançar os resultados, a análise foi feita com base no formato e nos elementos utilizados nas transmissões ao vivo do programa DataESPN, com o objetivo de relevar as principais características utilizadas.

## **A ANÁLISE TÁTICA**

De modo geral, o futebol pode ser analisado pelos aspectos individuais e coletivos. Na análise individual, o comentarista explica o jogo a partir do desempenho de um ou mais atletas e/ou do treinador, e o resultado é analisado com base em lances pontuais. O atacante que fez o gol da vitória, o zagueiro que falhou em um lance decisivo, o técnico que acertou ou errou nas substituições, a arbitragem que interferiu no resultado da partida. Na análise coletiva, o comentarista explica o jogo ao verificar a organização defensiva e ofensiva do time. A avaliação será feita na construção defensiva da equipe, mas não apenas de zagueiros e laterais (primeira linha), mas desde os atacantes, que são responsáveis por pressionar o time adversário a partir do campo de ataque, para impedir a progressão. E a análise ofensiva é feita a partir de como a saída de bola é feita desde o campo de defesa, até chegar ao último momento de ataque, que é a finalização. Dessa forma, não somente o goleiro ou os zagueiros são responsáveis por um gol sofrido, mas antes a ação de todo o sistema defensivo é avaliada para entender por que motivos o gol foi sofrido. Assim como os méritos por um gol marcado podem ser atribuídos não apenas ao atacante que marcou o gol, mas ao time que construiu a jogada até chegar ao ataque antes da bola entrar no gol.

Assim, o conceito de tática transcende as missões e tarefas específicas de cada jogador e pressupõe a existência de uma concepção unitária da equipa para tornar o jogo mais eficaz. As transações que se operam, estando embora limitadas pela disponibilidade dos recursos energéticos e técnicos dos intervenientes, encontram na capacidade de comunicação entre os jogadores da mesma equipa e de contra-comunicação entre os jogadores das equipas em confronto, os seus factores críticos de constrangimento. (GARGANTA, 1997, p. 35)

Dentro da análise coletiva, existem três conceitos básicos e essenciais para o entendimento da tática no futebol. Em primeiro lugar, o posicionamento,

que é o lugar do campo em que o jogador vai atuar em uma partida específica. Um lateral pode jogar uma partida no meio-campo, mas isso não quer dizer que ele deixou de ser lateral. A posição é a característica que o atleta demonstrou durante toda a sua carreira, e não apenas em um jogo. E função “é o conjunto de atribuições que o jogador cumpre na partida. Sinônimo de tática individual. O que ele faz nos quatro momentos do jogo [...] durante os 90 minutos” (CECCONI, 2013, p.15).

O jornalista que se propõe a analisar uma partida de futebol também precisa saber diferenciar a tática da estratégia. Tática é o sistema utilizado, que pode ser 4-4-2 ou 3-5-2, mas a estratégia é o “o conjunto de movimentos atribuídos a cada jogador, e daí em diante a cada pequeno grupo, e também a cada setor.” (id, 2013, p.16).

## **DATAESPN**

O programa DataESPN é transmitido ao vivo sexta-feira pela página do Facebook da ESPN, o Mundo ESPN. Nele, há uma equipe fixa de comentaristas que participam do programa, que conta com Paulo Calçade, André Kfourri e Renato Rodrigues. O último é coordenador do DataESPN e é quem produz os conteúdos visuais que vão ao ar no programa.

O DataESPN tem como objetivo abordar os principais temas do futebol, mas de uma forma mais aprofundada. Os participantes do programa também buscam ser didáticos nos momentos em que explicam conceitos mais complexos dentro do futebol. Normalmente, no início dos programas os três debatem sobre o tema e, em seguida, trazem o conteúdo imagético para exemplificar o que está sendo falado.

O presente artigo traz três programas seguidos que foram ao ar no mês de maio de 2017. Neles, os comentaristas falam sobre o comportamento dos jogadores em campo e como os técnicos estão trabalhando para aplicar os conceitos teóricos na prática.

No programa do dia cinco de maio, o tema abordado foi a manutenção da posse de bola para construir as jogadas como modelo de jogo, ou a opção por um jogo com pouco uso da posse de bola e que espera pelo erro do

adversário. O comentarista André Kfoury iniciou a discussão falando sobre as dificuldades de ter a posse de bola.

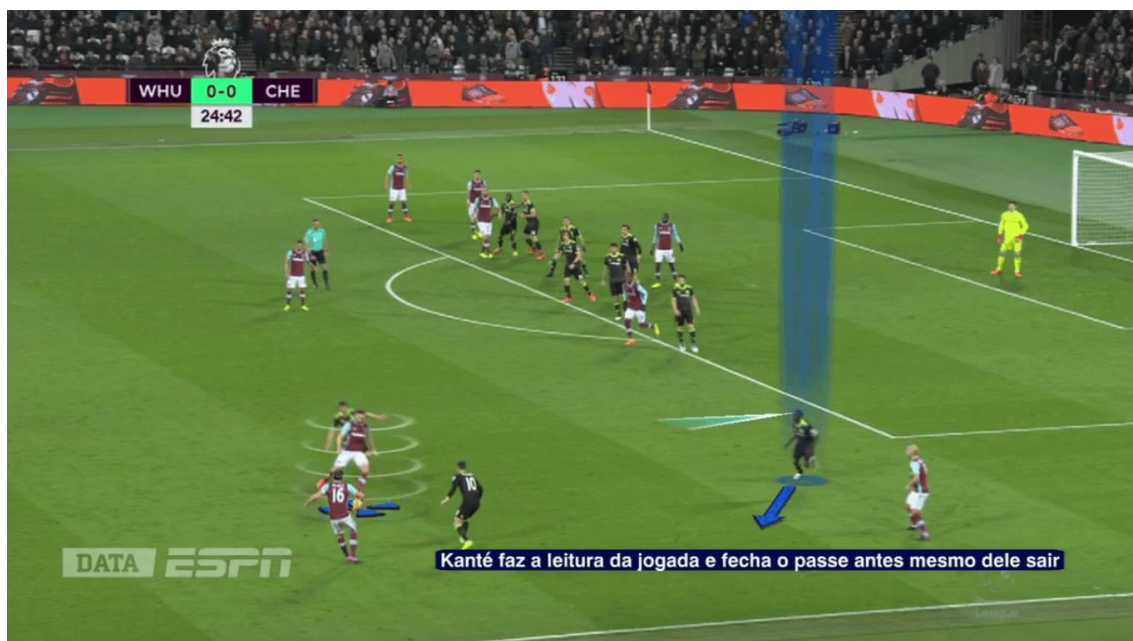
“A posse não é um objetivo, a posse é uma ferramenta. Para você aplicar essa ferramenta (posse de bola) com sucesso e jogar dessa maneira você precisa ter mais conhecimento, mais ambição, mais ousadia, um certo tipo de jogadores que você pode desenvolver nessa ideia e você precisa ter tempo para chegar a esse patamar. É muito mais difícil jogar este futebol sofisticado, do que jogar com um futebol reativo, que aposta no erro, que tenta controlar o espaço, mas que vence também. ”.

Renato Rodrigues explica por que o primeiro passo para um time melhorar o rendimento é acertar a defesa. Isso faz com que o time não use tanto a bola, já que o processo de assimilação dos jogadores para isso leva mais tempo.

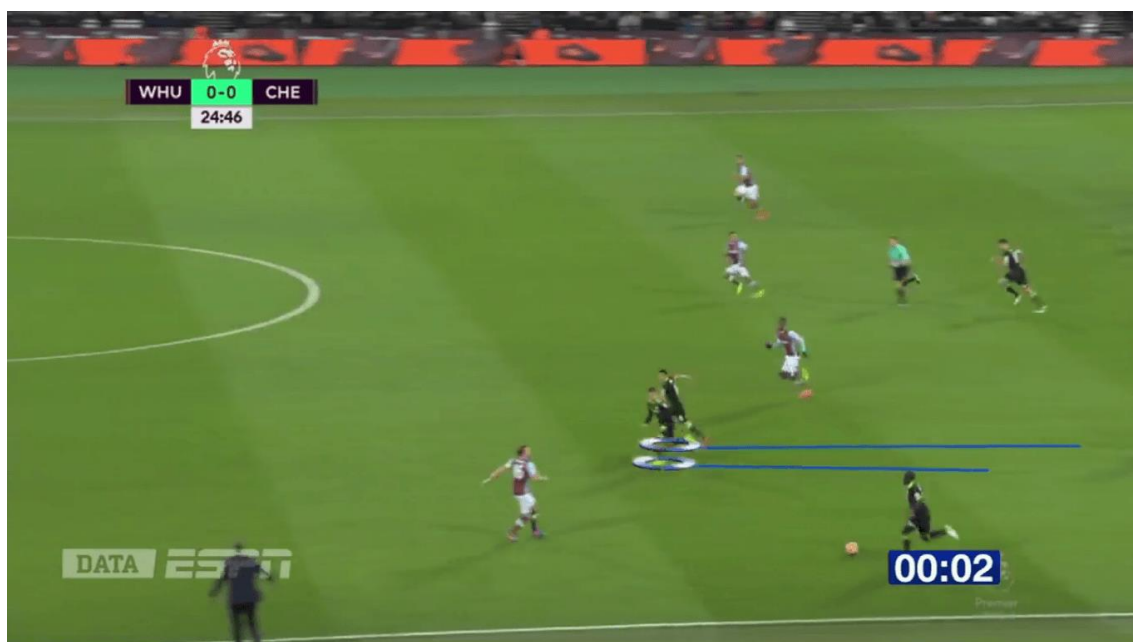
“A grande questão é entender que você se organizar defensivamente é feito com movimentos mais mecanizados, de posicionamento, de repetição e que você consegue atingir em menos tempo. É possível criar linhas de cobertura, que é o que fazem os times que controlam o jogo sem a bola. ”.

Uma vez que a defesa esteja bem organizada, a chance de vencer o jogo em um lance de contra-ataque aumenta. Isso porque um ataque em velocidade também não é tão complexo quanto criar jogadas tocando a bola e buscando espaços para infiltrar a defesa adversária.

Um exemplo utilizado dentro do programa é o Chelsea do técnico italiano Antônio Conte. O treinador sabe montar times que trabalham a bola, mas a falta de tempo fez com que ele tivesse que, em um primeiro momento, usar um time que jogasse de forma reativa.



Chelsea está com todos os jogadores no campo de defesa. (Imagem: Dilvulgação/Mundo Espn)



Mas após a roubada de bola de Kanté, o time inglês precisa apenas de três jogadores e nove segundos para marcar o gol em um contra-ataque muito veloz. (Imagem: Dilvulgação/Mundo Espn)



No programa do dia 12 de maio, os participantes do programa falaram sobre marcação. Calçade iniciou a explanação do tema dando uma opinião.

“Olhando para o brasileirão dos últimos anos eu acredito que teremos um campeonato com equipes preocupadas com seu momento defensivo, como nunca houve.”.

Para exemplificar, o programa traz o momento defensivo do Corinthians na final do Campeonato Paulista, contra a Ponte Preta.



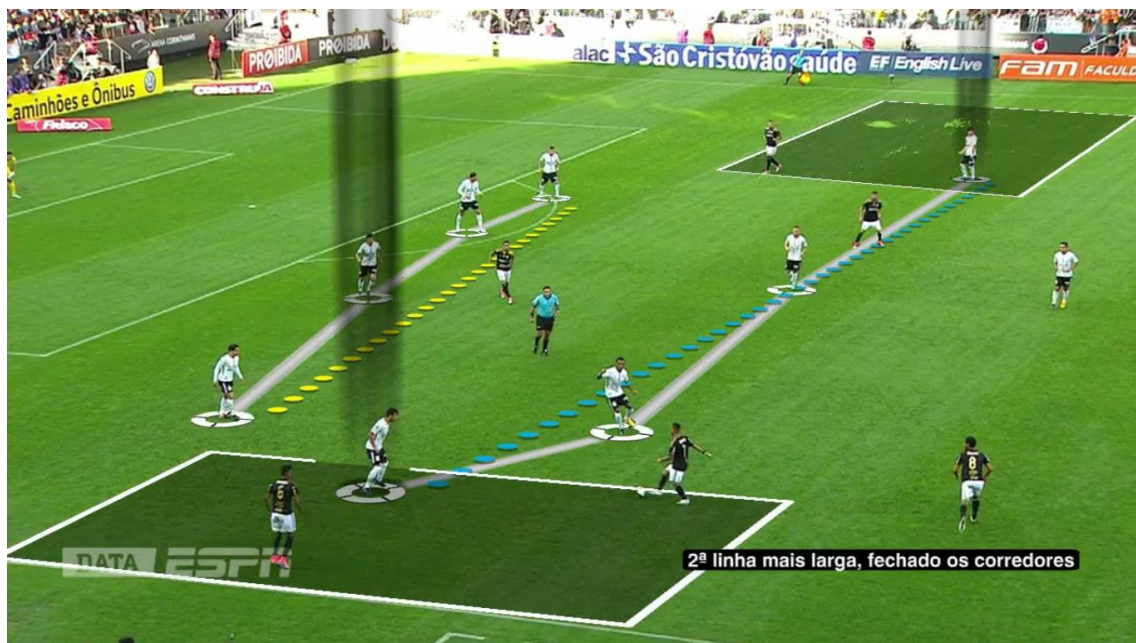
(Imagem: Divulgação/Mundo Espn)



“O Maycon (jogador em destaque na primeira imagem) pressiona, mas não continua atacando a bola. Ele para e volta para a linha. ”. Renato Rodrigues. (Imagem: Dilvugação/Mundo Espn)



(Imagem: Dilvugação/Mundo Espn)



“A primeira (linha) se preocupa com a infiltração central. E a segunda ela abre um pouco mais pra esses dois caras da beirada fecharem os corredores. ”. Renato Rodrigues.



Para completar, André Kfourri reitera que esse comportamento defensivo que os jogadores do Corinthians apresentam em campo não é conquistado imediatamente.

“Isso é impossível de um time fazer sem trabalho. Não é uma tarde em que todo mundo está pensando direito.” André Kfourri.

No programa do dia 19 de maio, os participantes iniciam ouvindo um trecho da palestra do técnico argentino Marcelo Bielsa, em um evento promovido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

“O que eu considero mais importante do que ele (Bielsa) falou é: é possível você transformar um jogador de futebol – ainda que essa palavra possa ser um pouco radical – mas você conseguir fazer com que ele execute as coisas da maneira que você quer que ele faça. Mesmo que seja absolutamente novo, e que ele internamente ache que não vai funcionar, que ele não tem as qualidades necessárias ou que isso não vai beneficia-lo. E esse tipo de pensamento vai absolutamente contra a ideia de que ‘eu vou fazer aqui o que esse grupo tem de melhor’. Isso é só metade da equação.”.

Renato Rodrigues interrompe a fala de Kfourri para dizer que essa transformação é menos vista no Brasil pela falta de tempo que os técnicos têm para trabalhar a mentalidade dos seus jogadores.

“Sim, mas isso já bate logo de encontro com o tempo que os treinadores têm aqui (no Brasil). Porque a troca de comportamento dos jogadores é algo condicionado, mas é condicionado com treino. E tem que ser um treino bem estimulado.”.

Em seguida, é apresentado um material sobre o jogador Jádson, do Corinthians. Durante toda carreira, o atleta jogou como meia centralizado. No entanto, desde 2015, quando Tite ainda era técnico do Corinthians, Jádson foi deslocado para jogar como meia pelo lado direito (nessa posição o jogador tem mais responsabilidades defensivas, como ajudar a marcar o lateral adversário).



(Imagem: Dilvugação/Mundo Espn)



(Imagem: Dilvugação/Mundo Espn)



(Imagem: Dilvulgação/Mundo Espn)

Nos três dias em que os programas foram transmitidos e que compõem a análise, houve o objetivo de trazer discussões relevantes no futebol, mas ao mesmo tempo explicar como tudo isso funciona na prática. Além das intervenções dos participantes, o conteúdo produzido pelo DataESPN completa a explicação na medida em que situações reais de jogo são apresentadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a analisar como o programa DataESPN faz para trazer ao seu público um entendimento maior sobre os aspectos táticos. Em primeiro lugar, o programa traz, Paulo Calçade e André Kfourri, dois dos principais comentaristas dos canais ESPN. Isso porque era necessário que, para um programa que busca trazer uma visão diferente do futebol, é preciso os participantes do programa também tenham entendimento sobre o assunto e, além disso, queiram falar sobre os temas relacionados à tática. Além dos dois, o programa traz também Renato Rodrigues, que é responsável pela produção do conteúdo. E ele também se torna uma figura fundamental, pois é quem acrescenta a visão de quem coletou as imagens e as trouxe para o programa.

Além da fala, outro eixo central da estrutura do programa são as imagens trazidas. É possível ser didático explicando conceitos apenas verbalmente, mas o complemento da imagem faz com que tudo possa ser

materializado dentro do programa, e contribui para a compreensão do público que acompanha o programa.

A discussão sobre tática no futebol ainda é restrita, mas já se torna mais relevante a partir do momento em que um dos principais veículos de jornalismo esportivo testa um programa, mesmo que seja apenas pelo *Facebook*.

## Referências Bibliográficas

CECCONI, Eduardo. **Análise tática de futebol no jornalismo esportivo**. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/157490286/Analise-tatica-de-futebol-no-jornalismo-esportivo>> Acesso em: mai.2017

GARGANTA, J. (1997). **Modelação tática do jogo de futebol - estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto.

COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., & Mesquita, I. (2009c). **Princípios táticos do jogo de futebol: Conceitos e aplicação**. Revista Motriz.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo** – redação captação e edição em jornal diário. 5 ed. São Paulo: Ática, 2002.

HELAL, Ronaldo; GORDON, Cesar. **A crise do futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI**. 2002. Disponível em:<[https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/1155](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1155)> Acesso em: mai.2017

KARAZUMI, Antonio. **Renato Rodrigues, do DataESPN, defende mudança cultural no futebol brasileiro**. Universidade do Futebol, 6 de jan. 2016. Disponível em: < <http://universidadedefutebol.com.br/renato-ferreira-idealizador-do-dataespn/>>. Acesso em: mai.2017.

MALULY, Luciano Victor Barros. **Jornalismo esportivo: desafios e propostas**. Disponível em: <



<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1779-1.pdf> >. Acesso em: mai.2017

MOREIRA, Braitner. **O treinador**. Correio brasiliense, 4 abr. 2017. Disponível em: < <http://especiais.correiobraziliense.com.br/crise-futebol-brasileiro-treinadores> > Acesso em: mai.2017

PÉREZ, Ivan. DT en México, un empleo de siete meses. **El Economista**, 6 de out. 2014. Disponível em < <http://eleconomista.com.mx/deportes/2014/10/06/dt-mexico-empleo-siete-meses> >. Acesso em: mai. 2017.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Lógicas no Futebol. Dimensões históricas de um esporte nacional**. São Paulo, Tese de doutorado apresentada ao Depto. de Antropologia da FFLCH/USP, 2000.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Números e Matrizes do Jogo: ferramentas analíticas para um novo jornalismo esportivo**. Disponível em:< <http://www2.faac.unesp.br/ojs/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/5> > Acesso em: mai.2017